

RESPEITÁVEL PÚBLICO, O CIRCO CHEGOU! UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIRCO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Honourable audience, the circus is here! A Methodological Proposal for teaching and learning circus in the final years of Elementary School

 **Ana Paula Gomes Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7176-6885>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 88048-315.

Contato: ana.marques@prof.pmf.sc.gov.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compartilhar o processo de construção de uma proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem de circo nos anos finais do ensino fundamental. Ao longo da escrita, pode-se acompanhar os caminhos percorridos desde o planejamento das atividades, as experimentações práticas de técnicas circenses e as reflexões que surgiram ao longo desse processo de investigação. A construção dessa proposta metodológica iniciou no ano de 2024 e teve como participantes as crianças estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC (RMEF), durante as aulas do Componente Curricular Artes – Teatro. As principais referências teórico-práticas utilizadas para embasar a construção dessa proposta foram a Proposta Curricular de Ensino da Rede Municipal de Florianópolis (2016) e os livros Jogando com o circo (2011) e Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil (2022). Com o objetivo de destacar a importância da participação das crianças ao longo desse processo de investigação da linguagem circense, resgatamos alguns registros, criados por elas ao longo das atividades, em forma de escrita e desenho. Destacaremos também, como a brincadeira, uma forma de expressão e criação característica da infância, ganhou espaço no desenvolvimento desta proposta e delineou os rumos de nossas experimentações.

Palavras-chave: Proposta Metodológica; Ensino e Aprendizagem de Circo; Educação Básica; Brincadeira.

Abstract: This present article aims to share the process of developing a methodological proposal for teaching and learning circus arts in the final years of elementary school. Throughout the writing, it is possible to follow the steps taken, from planning activities and practical experimentation with circus techniques to the reflections that arose during this research process. The construction of this methodological proposal began in 2024 and involved sixth-grade elementary school students, from a school in the Municipal Education System of Florianópolis/SC, during classes of the curricular component Arts-Theater. The main theoretical and practical references used to support the construction of this proposal were the Proposta Curricular de Ensino da Rede Municipal de Florianópolis (Curriculum Proposal for Teaching in the Florianópolis Municipal Education System)

(2016) and the books *Jogando com o circo* (Playing with Circus) (2011) and *Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil* (Circus-Theater: Benjamim de Oliveira and circus theatricality in Brazil) (2022). With the aim of highlighting the importance of children's participation throughout this process of investigating circus language, we retrieved some of the records produced by them throughout the activities, in the form of written texts and drawings. We also observed how play, a form of expression and creation characteristic to childhood, gained space in the development of this proposal and outlined the directions of our experiments.

Keywords: Methodological Proposal; Circus Teaching and Learning; Basic Education; Play.

Introdução

Esta escrita compartilha com os leitores uma proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem de circo nos anos finais do Ensino Fundamental. O planejamento, experimentação e reflexão da proposta, que serão apresentados nesta escrita, são referentes ao trabalho desenvolvido com crianças do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC (RMEF), no ano de 2024, durante as aulas do Componente Curricular Artes - Teatro¹⁶, em três períodos de aula semanais, com duração de 45 minutos cada.

Para embasar esta proposta metodológica, utilizamos como referências a *Proposta Curricular de Ensino da Rede Municipal de Florianópolis* (2016) e os livros *Jogando com o circo* (2011) e *Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil* (2022). Também resgatamos alguns registros do processo, criados pelas estudantes, que serão expostos ao longo da escrita, como uma forma de assegurar a participação delas como coautoras neste trabalho. Destacaremos também, como a brincadeira, uma forma de expressão e criação característica da infância, ganhou espaço no desenvolvimento desta proposta e delineou os rumos de nossas experimentações.

Planejamento

As atividades referentes ao planejamento desta proposta iniciaram em fevereiro de 2024. Conforme o planejamento anual de atividades foi tomando forma, alguns questionamentos surgiram. A realidade da escola pública nos convida a inventar soluções, criar possibilidades, adaptar e/ou criar propostas metodológicas e repensar nossa prática docente. O primeiro desafio que se apresentou nesse contexto foi o número de estudantes

¹⁶ “A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a partir de 1997, iniciou um processo de discussão sobre o ensino das Artes nas escolas de Ensino Fundamental. [...] Desde o início das atividades desse grupo, a ênfase recaiu sobre a necessidade de uma organização curricular que privilegiasse diferentes áreas artísticas em suas especificidades, ministradas por profissionais habilitados em curso de graduação específicos, superando, definitivamente, a proposta polivalente para o ensino das Artes. [...] A partir de 1998, como resultado das atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, em parceria com a UDESC, foi iniciado o processo de contratação de professores das diferentes áreas das Artes, em função da necessidade de se ter profissionais específicos nas escolas da rede. [...] No currículo escolar, o Componente Curricular Artes passou a receber as seguintes denominações: Artes – Artes Visuais; Artes – Música e Artes – Teatro.” (Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2016, p. 106)

que compõem a turma do 6º ano. O grupo era formado por 35 (trinta e cinco) estudantes, com idade entre 10 (dez), 11 (onze) e 12 (doze) anos.

O número de estudantes que compõem a turma trouxe outras questões para pensar o planejamento, como por exemplo, o espaço necessário para realizar as atividades práticas e a quantidade de materiais. Em relação ao espaço, foi necessário sair da sala de aula e pensar na ocupação de outros espaços da escola, como a quadra de esportes aberta e o espaço lateral da escola, também aberto. Em relação aos materiais necessários para as experimentações práticas das técnicas circenses, o primeiro movimento foi verificar quais materiais estavam disponíveis na escola. Em conversas com professores de Educação Física, verificamos a disponibilidade de materiais como bambolês, bolas de tênis e cones de plástico.

Após o diagnóstico das condições materiais disponíveis na escola, iniciamos o planejamento. Uma referência muito importante neste momento foi a *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2016). Este documento apresenta orientações gerais sobre os princípios norteadores da educação no município, bem como orientações específicas para cada componente curricular. Em relação ao componente curricular Artes - Teatro, a Proposta Curricular defende que é necessário compreender o teatro como “[...]manifestação própria à expressividade humana, relacionado com o desenvolvimento das funções intelectuais, estéticas e sociais dos/das estudantes.” (Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2016, p. 121). Sendo assim, mostra-se necessário mobilizar três elementos para a produção do conhecimento em Teatro, identificados na Proposta como “[...] Produção (construir e representar), Recepção (apreciar e avaliar) e Contextualização (desenvolver conhecimentos históricos e teóricos do trabalho).” (Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2016, p. 122).

Outra questão que surgiu foi em relação às referências teórico-práticas necessárias para embasar a proposta metodológica. Para buscar essas referências, realizamos levantamento bibliográfico utilizando a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico, com os descritores “circo com crianças”, “circo na escola” e “técnicas circenses com crianças”. O objetivo dessa busca era procurar pesquisas que compartilhassem possibilidades de experimentação de técnicas circenses com as crianças.

A partir desse levantamento inicial, encontramos o livro *Jogando com o circo* (Bortoletto; Pinheiro; Prodócimo, 2011). Esse material apresenta jogos corporais, individuais e coletivos, divididos em jogos malabarísticos, funambulescos, clownescos, acrobáticos e jogos circenses diversos. Segundo os autores, “Os jogos aqui apresentados foram elaborados de modo a que possam ser desenvolvidos nos distintos espaços pedagógicos, mesmo por aqueles que nunca vivenciaram a arte circense.” (2011, p. 11). É importante observar que o material em questão foi elaborado por professores de Educação Física, e que cada área do conhecimento tem seus conceitos, elementos e objetivos

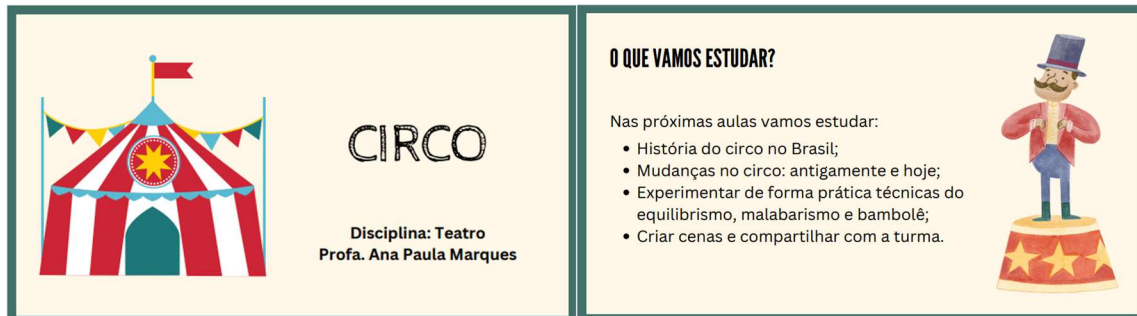
próprios, e considerar essa questão foi fundamental no momento de realizar as adaptações necessárias dos jogos apresentados neste livro.

Desta maneira, o planejamento anual de atividades foi construído, delimitando os objetivos de ensino e aprendizagem e abordagens metodológicas adotados para todo o ano letivo de 2024, observando a realidade da escola (suas possibilidades e limitações), bem como os direcionamentos apresentados na Proposta Curricular (2016). Inicialmente, foram delineadas três unidades temáticas, cada uma referente a um trimestre letivo, sendo elas: primeiro trimestre - Circo e suas técnicas (malabarismo, equilibrismo e bambolê); segundo trimestre - Palhaçaria; e terceiro trimestre - Fazendo um Circo. Cabe ainda ressaltar que esta escrita compartilha o processo de planejamento, experimentação e reflexão apenas das atividades referentes ao primeiro trimestre letivo de 2024.

Experimentação

As atividades referentes à primeira unidade temática Circo e suas técnicas (malabarismo, equilibrismo e bambolê), iniciaram em abril de 2024. A primeira atividade desenvolvida foi a contextualização da proposta, realizada em aula expositiva e participativa, com apresentação de slides contendo imagens e textos. Abaixo, as imagens 1 e 2 exibem os slides utilizados na apresentação da unidade temática.

Imagens 1 e 2: Slides de apresentação da unidade temática



Fonte: Material didático elaborado pela autora (2024).

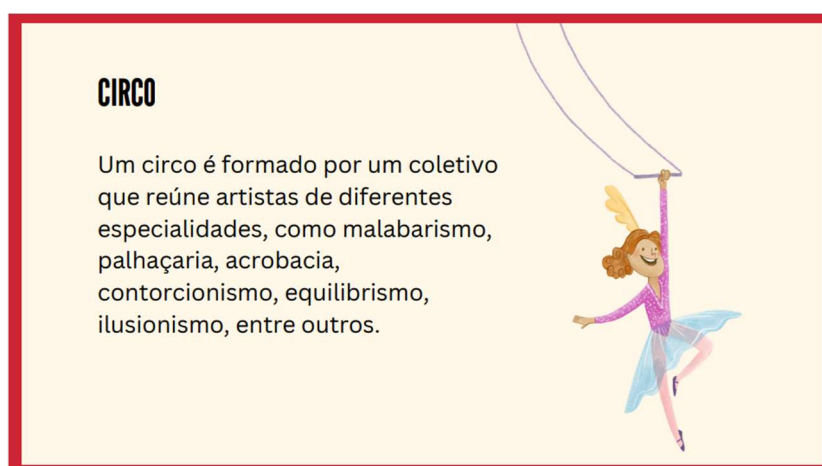
[Descrição da imagem] A imagem número um mostra a capa do material didático, que é composta por uma ilustração de um circo de lona nas cores vermelho, azul e branco, com bandeirinhas coloridas. Ao lado da ilustração, está escrito o título do material didático, a palavra Circo, em destaque. Abaixo do título, temos as seguintes informações: Disciplina Teatro e Professora Ana Paula Marques. A imagem número dois apresenta o seguinte texto: O que vamos estudar? Nas próximas aulas vamos estudar: a história do circo no Brasil; mudanças no circo, antigamente e hoje; experimentar de forma prática técnicas do equilibrismo, malabarismo e bambolê, criar cenas e compartilhar com a turma. Ao lado do texto temos a ilustração de um artista circense, vestindo um casaco vermelho, calça azul, cartola azul escuro e botas verdes. O artista está em cima de um pequeno palco, em forma de trapézio, com estrelas amarelas desenhadas em volta. Os dois slides têm o fundo claro, com letras escritas na cor preto e uma pequena margem ao redor na cor verde escuro [Fim da descrição].

Muitas questões surgiram durante a apresentação desses dois slides. As estudantes demonstraram muito interesse pela proposta, realizando perguntas sobre como seria o

trabalho e compartilhando suas experiências com o circo. Em seguida, uma pergunta inicial foi lançada: como podemos definir o que é um circo? A partir dessa interrogação, um espaço de diálogo foi estabelecido, do qual todos puderam participar, contribuindo para a discussão. Foi possível verificar o engajamento das estudantes ao serem questionadas. De maneira geral, a turma demonstrou muito interesse em compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto, gerando um momento de diálogo muito potente dentro da sala de aula.

Após esse momento de discussão coletiva, apresentamos às estudantes um conceito para a palavra circo, conforme é possível verificar nas imagens 3 e 4.

Imagem 3: Slide apresentando o conceito de circo



Fonte: Material didático elaborado pela autora (2024).

[Descrição da imagem] A imagem número três mostra um slide de fundo claro, com uma borda em volta, na cor vermelho. A palavra circo está escrita em destaque e logo abaixo o texto: o circo é formado por um coletivo que reúne artistas de diferentes especialidades, como malabarismo, palhaçaria, acrobacia, contorcionismo, equilibrismo, ilusionismo, entre outros. Ao lado do texto temos a ilustração de uma artista circense realizando acrobacia área com o equipamento trapézio. Ela está vestindo um figurino nas cores rosa e azul [Fim da descrição].

Imagem 4: Slide apresentando o conceito de circo



Fonte: Material didático elaborado pela autora (2024).

[Descrição da imagem] A imagem número quatro mostra um slide de fundo claro, com uma borda em volta, na cor vermelho. A palavra circo está escrita em destaque e logo abaixo o texto: muitos circos realizam suas apresentações em grandes tendas confeccionadas com lona, com arquibancadas para o público sentar e um palco circular, chamado picadeiro. Ao lado do texto temos duas fotografias, uma delas mostra a parte externa de um circo de lona, nas cores vermelho e branco. A segunda fotografia mostra a parte interna de um circo de lona, com cadeiras amarelas para o público e o picadeiro ao centro. Abaixo das fotografias temos uma legenda, contendo as seguintes informações: imagens da parte externa e interna de um circo de lona [Fim da descrição].

Após a introdução da unidade temática, realizamos uma avaliação diagnóstica que tinha por objetivo investigar a relação das estudantes com o circo; suas experiências, vivências e seus saberes acerca da temática. A avaliação foi composta por quatro questões dissertativas, sendo elas: 1) O que você sabe ou o que você acha que tem em uma apresentação de circo?; 2) Você já foi ao circo? Onde estava localizado? Como era esse circo?; 3) Quem levou você ao circo? A escola? Sua família? e 4) Descreva o que mais chamou sua atenção na apresentação de circo que você viu. Se você nunca foi ao circo, descreva a partir de seus saberes, o que chama sua atenção no circo.

A partir da avaliação diagnóstica, foi possível verificar que grande maioria da turma tinha como referência o circo de lona. Algumas respostas trouxeram como referência o Circo da Dona Bilica, espaço cultural criado no ano de 2013, localizado no Bairro Morro das Pedras, Florianópolis/SC (Parada, 2016). Além de apreciar espetáculos circenses nesse espaço, algumas estudantes relataram a participação em oficinas de palhaçaria e outras técnicas circenses.

Para complementar a contextualização da unidade temática, optamos pela apreciação de uma produção audiovisual brasileira. Tratou-se do filme *O Palhaço* (2011), com direção de Selton Mello. O filme mostra o cotidiano do grupo de artistas do Circo Esperança, em um retrato sensível sobre os circos de lona itinerantes, muito populares no Brasil ao longo do século XX (Silva, 2022). Na imagem 5, pode-se observar o slide com informações sobre o filme.

Imagem 5: Slide de apresentação do filme *O Palhaço*



Fonte: Material didático elaborado pela autora (2024).

[Descrição da imagem] A imagem número cinco mostra um slide com fundo claro e borda em volta na cor vermelho. O título para saber mais... está escrito em destaque e logo abaixo as seguintes informações: Filme O Palhaço, direção de Selton Mello, classificação indicativa 10 anos. Ao lado do texto temos uma fotografia do cartaz do filme, que mostra a personagem Benjamim, interpretado pelo ator Selton Mello. Na fotografia a personagem veste uma camiseta branca, um casaco azul e um chapéu marrom. O fundo do cartaz é composto por vários tons da cor vermelho [Fim da descrição].

A apreciação do filme gerou grandes discussões em sala de aula. Em um primeiro momento, as estudantes compartilharam suas percepções oralmente com o grande grupo. Em seguida, realizaram uma atividade avaliativa composta por cinco questões dissertativas. São elas: 1) No filme O Palhaço acompanhamos o cotidiano dos artistas do Circo Esperança. Comente como era a vida no circo, as dificuldades enfrentadas, os modos de organização do trabalho e a relação entre os artistas; 2) Benjamim, o palhaço Pangaré, parecia estar muito triste e descontente com a vida no circo. Por quê?; 3) O que mudou na vida de Benjamim quando ele resolveu abandonar o circo e ir morar na cidade?; 4) Por que Benjamim resolveu voltar para o circo? Como foi esse retorno? e 5) Descreva uma cena ou acontecimento do filme que mais chamou sua atenção.

Com a finalização da contextualização da unidade temática, iniciamos as experimentações práticas das técnicas circenses. Conforme mencionado anteriormente, os materiais disponíveis na escola eram bambolês, bolas de tênis e cones de plástico. Sendo assim, optamos por técnicas que utilizassem esses materiais em sua prática e, por esse motivo, escolhemos malabarismo, equilibrismo e bambolê. A turma se dividiu em três grupos, a partir de interesses em comum e afinidade. A cada duas semanas os grupos alternavam a técnica circense experimentada, de maneira que todos os grupos passariam pela experiência de experimentar as três técnicas circenses propostas. Cada grupo de trabalho recebeu os objetos e algumas orientações para iniciar suas experimentações.

Para o grupo do malabarismo, foram feitas orientações e demonstrações de como manipular as bolas de tênis. Utilizamos como referência para iniciar o trabalho, o jogo Cascata (Bortoletto; Pinheiro; Prodócimo, 2011, p. 49). Trata-se de um jogo tradicional de malabarismo, no qual se realiza o lançamento da bola de uma mão para a outra. Com o tempo, incluímos uma segunda bola e a estudante de posse de uma bola em cada mão, realiza lançamentos alternados, de uma mão para outra, lançando uma bola antes de recepcionar a outra. Quando o movimento com as duas bolas se tornava orgânico, sugerimos que a experimentação seguisse utilizando três bolinhas.

Conforme seguiam as experimentações, outros jogos foram sugeridos para esse grupo, como por exemplo o jogo Multiplicação dos lenços (Bortoletto; Pinheiro; Prodócimo, 2011, p. 27). No caso desse jogo, foi preciso realizar a adaptação da proposta inicial com lenços, para realizar a experimentação com bolinhas de tênis. O jogo consiste em lançar a bolinha para cima, mais alto possível e agarrá-la mais ou menos na altura do abdômen. Também criamos duas variações desse jogo. A primeira delas foi em dupla e as estudantes realizavam o lançamento da bolinha para sua dupla e aos poucos iam se afastando, aumentando a distância para o lançamento. A segunda variação foi em grupo e as



estudantes formavam um círculo, cada um segurando uma bolinha. O objetivo era passar a bolinha para o colega da direita e receber a bolinha do colega da esquerda.

As orientações para o grupo do equilibrismo partiram do jogo A foca equilibrista (Bortoletto; Pinheiro; Prodócimo, 2011, p. 34), que propõe o desafio de equilibrar diferentes materiais com a cabeça. Para iniciar as experimentações, utilizamos pequenos cones de plástico, depois acrescentamos bolinhas, cadernos, canetas e outros objetos trazidos pelas estudantes. O desafio inicial de equilibrar objetos na cabeça se estendeu para outras partes do corpo, como braço, mão, perna, costas, entre outras. Aos poucos, as estudantes foram criando suas próprias variações desse jogo. Em uma delas, a estudante escolhia uma posição para permanecer imóvel e os colegas, um de cada vez, equilibravam objetos em partes do seu corpo.

Outro jogo sugerido para o grupo foi denominado Corda-bamba imaginária. Para a construção desse jogo, utilizamos como referência os jogos Cabo de Guerra e Pular corda, presentes no livro *Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin* (2014). Esses dois jogos teatrais têm em comum o objetivo de materializar um objeto no espaço, visto que a corda presente nos dois jogos é imaginária. No caso do jogo Corda-bamba imaginária, a estudante imaginava atravessar uma corda-bamba, suspensa em altura. Algumas também experimentaram a travessia da corda-bamba equilibrando um objeto na cabeça.

No caso do grupo do bambolê, utilizamos nossas experiências artísticas e vivências circenses para elaborar a proposta de experimentação. Para iniciar, indicamos o movimento básico do bambolê na cintura. Conforme as estudantes foram desenvolvendo habilidade com esse movimento, indicamos a experimentação de movimentos giratórios com o bambolê utilizando outras partes do corpo, como por exemplo braços, pernas, pescoço, entre outras partes. A proposta também incluiu a experimentação de movimentos com mais de um bambolê.

Também foi utilizado como referência para o trabalho do grupo o Jogo das argolas (Bortoletto; Pinheiro; Prodócimo, 2011, p. 135). Trata-se de um jogo bastante popular, muito presente em festas juninas e parques de diversões, segundo os autores. É um jogo em dupla, no qual se tem por objetivo arremessar um arco e acertar o alvo. Na adaptação proposta pelos autores, o objeto arremessado pode ser o bambolê e o alvo pode ser uma parte do corpo do colega, como braços ou pernas. Além da experimentação desse jogo, as estudantes criaram seus próprios jogos com o bambolê, como por exemplo arremesso de bambolê, no qual as duplas arremessam os bambolês ao mesmo tempo, eles se cruzam no ar e são pegos antes de cair no chão.

Cada grupo de trabalho, após receber essas orientações, iniciou as experimentações das técnicas circenses. Logo, instalou-se um clima de brincadeira, que foi muito positivo para o desenvolvimento da atividade. A brincadeira, além de ser uma forma de expressão da infância, também pode ser compreendida como um espaço de trocas e de aprendizagem com seus pares, ou seja, com outras crianças. No desenvolvimento desta proposta, percebeu-se que a aprendizagem e o ensino das técnicas circenses ocorreram de forma

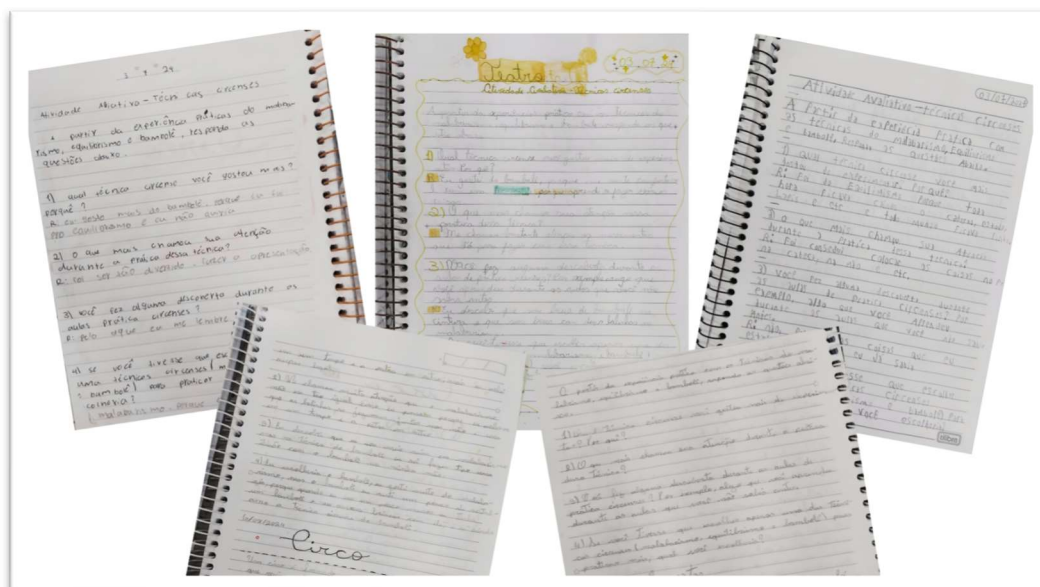


mais livre, com caráter de experimentação, investigação e criação, justamente por se aproximar da brincadeira.

Os grupos de trabalho, após a experimentação das técnicas circenses, organizaram um momento para compartilhar com a turma suas descobertas. Para tanto, cada grupo criou uma sequência de movimentos utilizando as técnicas circenses que aprendeu. Neste momento, observou-se que a mediação da professora foi fundamental, tanto para contribuir com a organização da proposta, como com sugestões ao processo de criação. No momento de compartilhar nossas criações, improvisamos um picadeiro no pátio lateral da escola. Os espectadores se acomodaram no chão. Outros, curiosos, surgiram para espiar as apresentações: nas janelas das salas de aula, no parquinho, na quadra de esportes.

Para finalizar o processo de experimentação das técnicas circenses, realizamos uma atividade autoavaliativa, composta por quatro questões dissertativas, que tinham por objetivo verificar quais eram as percepções das estudantes acerca de seus processos de ensino e aprendizagem. Na sequência, pode-se visualizar as questões que compunham a avaliação: 1) Qual técnica circense você gostou mais de experimentar? Por quê?; 2) O que mais chamou sua atenção durante a prática dessa técnica?; 3) Você fez alguma descoberta durante as aulas de práticas circenses? Por exemplo, algo que você aprendeu durante as aulas que você não sabia antes e 4) Se você tivesse que escolher uma das técnicas circenses (malabarismo, equilíbrio e bambolê) para praticar mais, qual você escolheria? Por quê? A seguir, na imagem 6, pode-se visualizar alguns cadernos de estudantes da turma, bem como as respostas para as questões acima apresentadas.

Imagem 6: Cadernos de estudantes da turma



Fonte: Material elaborado pela autora.

[Descrição da imagem] A imagem número seis mostra cinco cadernos abertos, onde se pode ver alguns registros da atividade autoavaliativa realizada pelos estudantes da turma [Fim da descrição].

Na imagem acima, pode-se observar alguns registros das estudantes, referentes à atividade autoavaliativa. Apresentaremos abaixo, algumas de suas respostas. Sobre a primeira questão: Qual técnica circense você gostou mais de experimentar? Por quê?, recebemos as seguintes respostas: “Foi do equilíbrio porque toda hora ficava caindo o caderno, estojo, lápis e etc e todo mundo ficava rindo”; “Eu gostei do bambolê, porque me senti confortável com essa técnica e porque aprendi a fazer várias coisas”; “A técnica que eu mais gostei de experimentar foi o malabarismo, por que aprendi coisas novas, aprendi que pra fazer malabarismo tem que jogar uma bolinha em um tempo e outra em outro, mais eu achei super legal”; “Eu gostei mais de malabarismo, pois aprendi o jeito certo de fazer”.

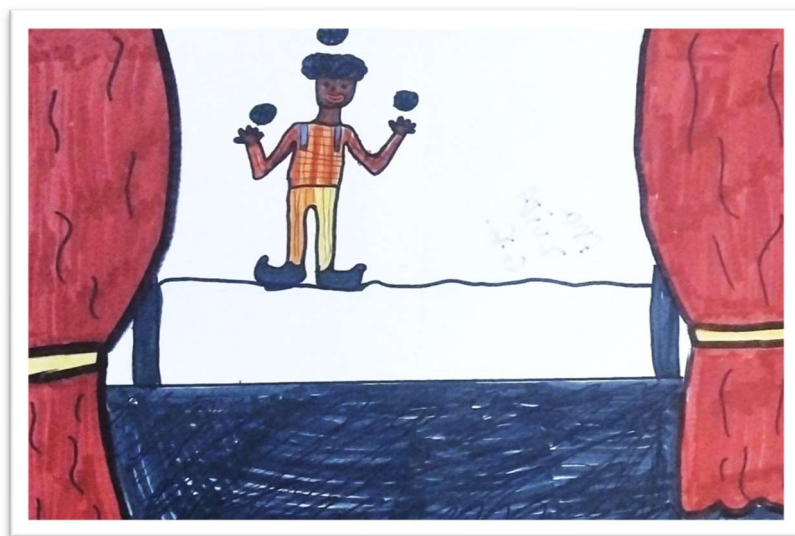
A questão número dois tinha por interesse descobrir o que havia chamado atenção na prática da técnica circense que a estudante escolheu como sua preferida, na questão anterior. “Foi ser tão divertido. Fazer a apresentação”; “Foi conseguir colocar as coisas no pé, na cabeça, na mão e etc”; “Me chamou bastante atenção os movimentos que dá pra fazer com essa técnica” [bambolê]; “Me chamou muita atenção que o malabarismo não era tão igual como eu pensava porque eu achava que as bolinhas se jogavam juntas mas não é uma em um tempo e a outra em outro.”; “O que chamou minha atenção foi que quando comecei fazer [malabarismo] parecia fácil, mas no começo foi difícil”.

Na pergunta de número três: Você fez alguma descoberta durante as aulas de práticas circenses? Por exemplo, algo que você aprendeu durante as aulas que você não sabia antes, tivemos as seguintes respostas: “Eu descobri que sou boa no bambolê na cintura e sou boa com duas bolinhas no malabarismo”; “Eu descobri que sou muito ruim em malabarismo mas na técnica do bambolê eu sei fazer tipo uma ilusão com o bambolê na minha mão.”; “A descoberta que eu fiz é que eu consigo fazer malabares apenas com uma mão”.

A última pergunta da avaliação tinha por objetivo verificar com qual técnica circense cada estudante se identificou mais e por quais motivos. “Equilíbrio, porque foi a que mais aprendi e a que mais gostei”; “Eu escolheria bambolê porque me achei boa nele e confiante”; “Eu escolheria o bambolê, eu gostei muito do malabarismo, mas o bambolê eu senti um pouco de nostalgia, porque quando eu era um pouco menor eu tinha um bambolê e eu amava brincar com ele, e eu ainda amo a técnica circense do bambolê”.

Finalizamos o processo de autoavaliação produzindo desenhos. Algumas estudantes expressaram em suas criações as descobertas realizadas durante o processo de experimentação das técnicas circenses. Outras, expressaram imagens que compõem seu imaginário sobre o que é um circo. Nas imagens 7, 8, 9 e 10, pode-se verificar alguns registros dessa atividade.

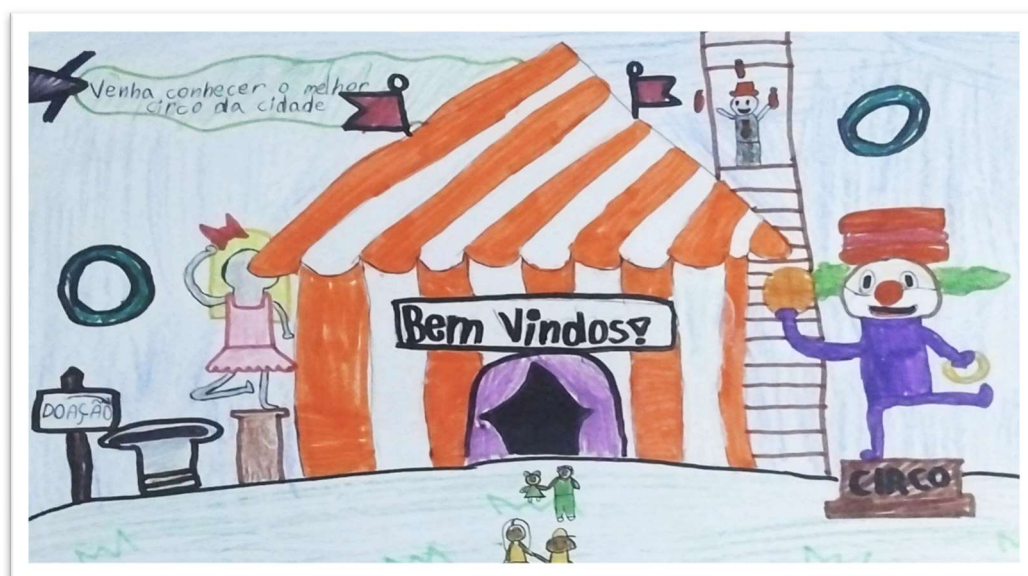
Imagem 7: Desenho criado por estudante da turma



Fonte: Acervo pessoal da autora.

[Descrição da imagem] A imagem de número sete mostra o desenho de um artista circense se equilibrando em uma corda, realizando malabarismo com três bolinhas. O artista tem a pele negra, veste um figurino com listras, em tons de amarelo e laranja. Para compor o cenário dessa apresentação, temos uma cortina vermelha, que está aberta e presa nas laterais do palco [Fim da descrição].

Imagem 8: Desenho criado por estudante da turma



Fonte: Acervo pessoal da autora.

[Descrição da imagem] A imagem de número oito mostra o desenho de um circo de lona nas cores vermelho e branco, na porta do circo tem uma placa onde se lê a frase bem-vindos. De um lado do circo temos o desenho de um palhaço se equilibrando em uma perna só, fazendo malabarismo com argolas. Do outro lado temos o desenho de uma artista que também se equilibra em uma perna só e realiza malabarismo com argolas. Ao fundo do circo temos uma escada onde podemos ver outro artista se equilibrando. Na frente do circo vemos pessoas que estão chegando para ver as apresentações. Ao fundo, lê-se a frase venha conhecer o melhor circo da cidade [Fim da descrição].

Imagens 9 e 10: Desenhos criados por estudantes da turma



Fonte: Acervo pessoal da autora.

[Descrição da imagem] Na imagem de número nove temos o desenho do rosto de uma palhaça. Ela tem os cabelos ruivos, olhos verdes, piercings nos lábios da boca, nariz e sobrancelha. Está usando maquiagem nos olhos, em formato de triângulo, na cor vermelho. O nariz também está pintado na cor vermelho. A imagem de número dez mostra o rosto de um palhaço. Ele tem o cabelo cacheado e colorido. Sua maquiagem tem triângulos na região dos olhos, contorno azul na boca e nariz de palhaço na cor vermelho. Seu figurino é amarelo, com botões na cor preto e babados na cor branco [Fim da descrição].

Cabe ainda salientar que, em paralelo às aulas práticas, realizamos aulas expositivas/participativas, com auxílio de material didático (2024). Nesses momentos, abordamos aspectos da história do circo no Brasil; as primeiras companhias de famílias circenses e de saltimbancos vindos da Europa, as apresentações circenses nas ruas e praças ao ar livre, até o circo de lona itinerante, utilizando como principal referência o livro *Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil* (2022), de Erminia Silva. Também direcionamos nossa atenção para o circo na contemporaneidade, apreciando e contextualizando produções circenses diversas, como por exemplo, o espetáculo circense *O circo sem teto da lona furada*, do coletivo Dona Zefinha/Ceará, o documentário *Histórias e vivências do circo de rua*, da Pequena trupe de circo/São Paulo, o documentário *Escola Nacional de Circo: 35 anos*, produzido pela Escola Nacional de Circo/Rio de Janeiro e cenas dos espetáculos *Kurios*, *Luzia* e *Kooza*, do Cirque du Soleil/Canadá.

Considerações finais

Ao longo da escrita deste artigo, compartilhamos algumas descobertas realizadas durante o processo de ensino e aprendizagem da linguagem circense, desenvolvido com o 6º ano do ensino fundamental. Almejamos criar um espaço, dentro da escola, no qual fosse possível para as estudantes, vivenciarem uma prática circense, assim como também, expandirem suas referências/repertórios sobre a temática. Desta maneira, encontramos apoio para concretizar esse desejo nas palavras de Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011):

[...] a relação das atividades circenses com a escola apresenta-se não como uma possibilidade de formação de artistas, mas como uma oportunidade de vivência, de experiência, de descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento, inspirados na linguagem artística circense. (Bortoleto; Pinheiro; Prodócimo, 2011, p. 13)

A criação de um espaço dentro da escola, para vivenciar a linguagem circense, evidenciou também, como as crianças, junto com seus pares, se expressam e criam a partir da brincadeira. A pesquisadora Marita Martins Redin (2009), interrogou-se sobre a importância da brincadeira para a formação humana e o que podemos aprender, nós adultos, com essa forma de expressão que é característica da infância.

Uma das características essenciais das crianças ainda é o brincar, atividade na qual elas compartilham e produzem, com seus pares, sentidos e significados para o mundo ao seu redor. [...] Brincar, portanto, deixa de ser somente um direito para se tornar o espaço de liberdade, de criação. Através da brincadeira a criança mergulha na vida, criando um espaço que expressa, que atribui sentido e significado aos acontecimentos. [...] Brincar, como uma atividade compartilhada, permite ao ser humano conhecer e reinventar, 'reproduzir e interpretar', gerando novas formas culturais entre as crianças (Redin, 2009, p. 123)

Ao brincar de fazer um circo, experimentando técnicas circenses com seus pares e compartilhando suas descobertas, criamos um espaço de cidadania da infância, “[...] um espaço onde a criança está presente ou faz parte da mesma, mas, para além do mais, um espaço onde a sua ação é tida em conta e é indispensável para o desenvolvimento da investigação (Sarmiento; Soares; Tomás, 2005, p. 56). Compreendemos, posteriormente, que a criação de um espaço de cidadania da infância dentro da escola foi possível de se concretizar ao assegurarmos o direito de participação das crianças. Partimos de uma preocupação ética por valorizar suas vozes e ações, construindo relações pedagógicas baseadas no respeito às crianças e suas criações, bem como por suas formas plurais de se expressar no mundo e vivenciar a infância.

Imagem 11: Desenho criado por estudante da turma



Fonte: Acervo pessoal da autora.

[Descrição da imagem] A imagem de número onze mostra o desenho de um circo de lona, nas cores vermelho e amarelo. Na parte superior do circo, pode-se ler a frase circo esperança. Logo abaixo, temos o desenho de um palhaço, com nariz vermelho e chapéu preto [Fim da descrição].

Referências

BOLTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. **Jogando com o circo**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. [Secretaria Municipal de Educação]. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2016.

MARQUES, Ana Paula Gomes. **Circo**. Material didático em formato de apresentação de slides. Florianópolis, 2024. Disponível: https://drive.google.com/file/d/1_ZwHa3D8u_UcTAF7f-jZpKZXuh8SlnFd/view?usp=sharing Acesso: jun. 2025.

O PALHAÇO. Diretor: Selton Melo, 2011. Disponível: <https://www.netflix.com/search?q=o%20palha%C3%A7o&bv=80008450>. Acesso: jul. 2024.

PARADA, Adalto Aires. **E o palhaço o que é? O Circo da Dona Bilica na perspectiva da economia criativa**: uma análise das dimensões de tecnologia, tamanho, espaço e tempo. (Doutorado em Administração) – Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169218?show=full>. Acesso: mar. 2025.

REDIN, Marita Martins. Crianças e suas culturas singulares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Carvalho. **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto; SOARES, Natália Fernandes; TOMÁS, Catarina. Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Nuances**: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, vol. 12, n. 13, p. 50-64, 2005. Disponível: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1678>. Acesso: mar. 2025.

SILVA, Erminia. **Circo-Teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Notas de autoria

Ana Paula Gomes Marques é Mestre em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora substitua de teatro na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.

Contato: ana.marques@prof.pmf.sc.gov.br

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/1883269142550589>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7176-6885>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

MARQUES, Ana Paula Gomes. Respeitável público, o circo chegou! Uma proposta metodológica de ensino e aprendizagem de circo nos anos finais do Ensino Fundamental. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 16, n. 1 p. 151-166, jul. 2025.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons

Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 29/04/2025

Aprovado em: 10/07/2025

Publicado em: 30/07/2025